

Os desafios do NUGEDIS IFF Cambuci e Movimento Mulher durante o período de pandemia da Covid-19: Como agir?

Manuela Batista Nogueira (professora - *Instituto Federal Fluminense*); Livia Defante (aluna - *Instituto Federal Fluminense*); Lunna Tedesco (aluna - *Instituto Federal Fluminense*)

manuela.b.nogueira@iff.edu.br

Resumo

Os projetos de pesquisa e extensão Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual do IFF Cambuci (NUGEDIS Cambuci) e Movimento Mulher, ocorrem de forma presencial e contínua, no campus mencionado, desde o ano de 2016. Nossas ações propõem refletir, debater e promover ações concretas e continuadas sobre as opressões de gênero, identidade e diversidade sexual a partir da Estética e da metodologia do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Desde março, em decorrência do isolamento decretado em nosso país, temos realizado encontros virtuais com os bolsistas e voluntários dos projetos. Nesse sentido, foi preciso pensar em novas estratégias, rever o planejamento anual de nossas ações, bem como, estudar novas formas de atuar em nossa comunidade escolar e externa. O presente resumo propõe levantar os desafios diante dessa nova realidade de isolamento social, visto que a metodologia do Teatro do Oprimido (T.O) se utiliza principalmente dos corpos e suas relações sociais e estéticas com a imagem, a palavra e som para debater as opressões. O T.O é também ação coletiva e solidária, em que o diálogo e a troca viva e presente de corpos, acende a possibilidade de transformações sociais; contudo, como trazer para o meio virtual essas questões tão importantes? Pretendemos ainda, apresentar as estratégias de ação criadas em conjunto com os bolsistas dos projetos, informando como estão sendo implementadas e os resultados parciais alcançados até momento.

Palavras-Chave: Teatro do Oprimido. Estética do Oprimido. Diversidade. Educação. Covid-19.

Introdução

Desde março, em decorrência do isolamento social, venho conduzindo como coordenadora do Núcleo de Gênero e do Movimento Mulher, encontros virtuais para que nosso trabalho não fosse interrompido. A longo desse período, foram abertos dois editais para concessão de bolsas e tivemos que promover a seleção de bolsistas por meio do ambiente virtual. Nesse momento, temos quatro novos bolsistas que entraram nos projetos dentro do contexto atual. Diante dessa realidade, foi preciso promover a

inserção e o acolhimento desses alunos-bolsistas por meio de plataformas digitais. É preciso salientar que o Núcleo de Gênero e o Movimento Mulher são projetos artísticos de caráter pedagógico, formado por alunos e alunas do IFF, cabendo ao proponente articular ambas as dimensões no processo de desenvolvimento cidadão do aluno-bolsista. Certamente, este desafio é amplificado quando não se tem a oportunidade de trabalhar com a presença dos corpos que trazem suas marcas e identidades culturais por meio de seus gestos, comportamentos e expressões.

A Estética do Oprimido propõe que todos nós podemos nos apropriar dos canais comunicativos utilizados por aqueles que detém o domínio do som, da imagem e da palavra e transformá-los em estéticas libertadoras, que promovam a transformação da alienação promovida pelas classes dominantes. Essa é proposta que o projeto apresenta aos seus integrantes por meio das técnicas, jogos e exercícios do T.O, mas que neste momento estão sendo repensadas para o contexto dos encontros virtuais. Essa construção estética potencializa e direciona nossas ações concretas por meio de produtos artísticos em teatro e dança e nos conduz ainda a investigar outros caminhos de militância e luta que podem ocorrer por meio de debates, seminários e eventos para a comunidade escolar e externa.

Diante de um futuro incerto, em que não podemos prever o retorno às atividades presenciais e de uma realidade que nos impele a repensar os processos construídos ao longo de quatro anos de projeto, proponho aqui refletir, discutir e apresentar os caminhos percorridos e os resultados obtidos de março a julho de 2020, com o Núcleo de Gênero e o Movimento Mulher.

Metodologia ou Materiais e Métodos

As metodologias que estamos utilizando para promover os debates e as ações concretas sobre a questão de gênero e diversidade sexual dentro e fora do IFF, se fundamentam na Estética e na metodologia do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Para que os trabalhos não fossem interrompidos, estamos realizando encontros virtuais por meio da rede social WhatsApp e da plataforma Google Meet. Realizamos reuniões onde são apresentados temas, propostas de intervenção, materiais para pesquisa, leitura e discussão entre todos os integrantes. A partir desses encontros, cada integrante é provocado a trazer novas ideias e materiais que posteriormente são compartilhados com a comunidade por meio de nossas páginas no Instagram e Facebook. Nesses canais, estamos divulgando imagens, textos e vídeos que provocam nossos seguidores, bem como, compartilhando páginas e informações de utilidade pública de órgãos institucionais, grupos e movimentos que abordam as questões de gênero e diversidade sexual. A partir desses canais, fomentamos comentários e debates entre os seguidores e nossos bolsistas, que são os moderadores das páginas. O *feedback* dessas postagens também são utilizados como dispositivos para a pesquisa de novos materiais, sendo um processo continuado, que se alimenta das interações midiáticas provocadas pelas redes sociais.

Resultados e discussão

Nosso trabalho sempre ocorreu de forma presencial e o alcance se realizava mediante os eventos temáticos realizados pelos projetos dentro e fora do IFF, bem como, com as apresentações artísticas em congressos, seminários e festivais. Os resultados nunca foram aferidos numericamente, mas por meio de depoimentos e relatos que estão registrados em trabalhos acadêmicos apresentados oralmente ou publicados em anais. Nesse momento, nosso alcance pode ser medido por meio dos seguidores e comentários nas redes, e se apresenta como um possível dispositivo de aferição dos resultados das propostas lançadas em nossas reuniões.

O instagram do Núcleo de Gênero e do Movimento Mulher foram criados no mês de março e até o momento temos respectivamente 192 e 186 seguidores e uma média de 10 visualizações diárias dos *posts* e *stories* lançados pelos bolsistas. No Facebook, temos a página do Núcleo de Gênero que está ativa desde 2017, com 200 pessoas curtindo.

Nesse momento, contamos com mais uma ação sendo implementada em conjunto com a Coordenação de Políticas Culturais e Diversidade do Instituto Federal Fluminense, os Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (Nugedis IFF) e Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs IFF). Sob minha coordenação geral, estamos realizando, o Seminário Virtual da Mulher, que vem ocorrendo desde o mês de junho e se estenderá até agosto. Por meio deste evento, os bolsistas do Núcleo e do Movimento Mulher vem divulgando em nossas redes, as mesas de debate que envolvem eixos temáticos diversos, que pretendem ampliar e garantir a promoção dos direitos da mulher em nossa sociedade. O alcance promovido pelo Seminário até o momento, gira em torno de mais de 1.000 pessoas que visualizaram e assistiram às palestras e aulas ao vivo e gravadas pelo canal do IFF Tube. No Seminário também haverá a exposição de trabalhos orais e a publicação de resumos expandidos que serão um material de suma importância para estudos e pesquisas posteriores.

Ainda não foi possível discutir e comparar os resultados esperados e obtidos, porque o contexto apresentado ainda se encontra em fase de implementação e execução. É preciso ainda salientar, que esta condição só está ocorrendo em função do período de excepcionalidade que vivemos atualmente. Mas não podemos descartar que algumas das estratégias apresentadas possam ser incorporadas ao que estamos chamando de “novo normal”. Nesse sentido é preciso aguardar a retomada para que possamos comparar as práticas aplicadas antes, durante e após a pandemia.

Conclusão

A formas encontradas pelo Núcleo de Gênero e pelo Movimento Mulher, para realizar um trabalho de pesquisa e extensão durante a pandemia, apontam novos caminhos para a luta contra as opressões de gênero e diversidade sexual. A crise de proporção mundial que enfrentamos, não pode ser um dispositivo de alienação, retrocesso e repressão das pautas que defendemos. Nossa missão enquanto coletivo, é a de ampliar o processo de conscientização e abrir espaço para homens e mulheres

que não encontram lugar para utilizar seu corpo, sua imagem e palavra como ferramenta de luta.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao Instituto Federal Fluminense pelo apoio a promoção dos editais dos NUGEDIS, pessoal, equipamentos e infraestrutura; à Faperj pela promoção dos editais de concessão das bolsas Jovens Talentos e ao CNPq pela concessão da modalidade de Bolsa Iniciação Científica Júnior – ICJ.

Referências

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamound, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.